NOVA CONCURSOS

O QUE CAI NA PROVA!

HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

PARA CONCURSOS

TEORIA E QUESTÕES

- Direto ao ponto
- Atualizado
- Questões gabaritadas
- Dicas e esquemas

HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL PARA CONCURSOS

Coletânea O que cai na prova!

NV-036OT-26-HISTORIA-BRA-MUN
Cód.: 7908428820060

NOVA CONCURSOS

APRESENTAÇÃO

Agora você tem em mãos sua maior aliada na preparação para concursos públicos! Esta obra integra a coleção **O que cai na prova**, criada para direcionar seus estudos ao que realmente aparece nas provas. Cada volume dá destaque aos conteúdos de maior incidência, para que você invista seu tempo onde ele faz mais diferença.

A apostila **História Geral e do Brasil Concursos** é mais que um livro: é o guia que vai orientar você a dominar uma das disciplinas mais importantes e a melhorar seu desempenho no dia do exame.

O sumário organiza todos os temas para que você localize com facilidade os assuntos mais cobrados nos últimos anos por diferentes bancas, em seleções para diversos cargos.

A teoria ganha uma abordagem esquematizada e exclusiva: os conceitos mais complexos são simplificados e organizados de maneira estratégica, o que facilita a assimilação e torna a revisão mais objetiva.

Nosso time editorial, em parceria com professores especialistas, selecionou questões dos mais atuais concursos.

Os capítulos seguem uma trilha didática e progressiva e se conectam entre si. Dicas, fluxogramas, mnemônicos, tabelas e roteiros teóricos reforçam cada etapa e ajudam você a construir uma compreensão ampla de História Geral e do Brasil.

Seja você um iniciante que quer superar suas dificuldades, seja alguém com mais experiência que busca aprimorar o que já sabe, este livro traz a disciplina de forma completa, direta e eficaz, com foco em como ela é cobrada nos concursos públicos.

Agradecemos por escolher a Nova Concursos. Esperamos ver você em nosso rol de aprovados!

Bons estudos!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✅ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✅ teoria objetiva e atualizada;
- ✅ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✅ questões gabaritadas para o treino da teoria.

GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!

QUERO MATERIAL COMPLETO!

NOVA CONCURSOS

SUMÁRIO

HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL.....7

HISTÓRIA DO BRASIL 7

PERÍODO COLONIAL (1500-1808): POLÍTICA E ECONOMIA COLONIAIS.....7

Colonização e Configuração Territorial da América Portuguesa.....8

A Colônia e o Mundo: a Metrópole, as Invasões e os Vizinhos 10

PERÍODO JOANINO (1808-1821), A INDEPENDÊNCIA (1822) E A GUERRA DE INDEPENDÊNCIA: A CRISE DO SISTEMA COLONIAL, A CRISE PORTUGUESA E A PARTIDA REAL 13

A Fuga da Família Real e as Reformas Joaninas 13

IMPÉRIO (1822-1889) 16

Primeiro Reinado.....16

Período Regencial 17

Segundo Reinado 19

A QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO: ASPECTOS GERAIS.....21

PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930).....25

Proclamação da República, os Governos Militares e a Constituição de 1891 25

CONSTITUIÇÃO DE 1967 E AS MODIFICAÇÕES DE 1969.....29

MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: DE CANUDOS AO TENENTISMO 30

A CULTURA DO BRASIL REPUBLICANO: ARTE E LITERATURA.....34

ERA VARGAS (1930-1945).....37

O GOLPE DE 1930 E O GOVERNO PROVISÓRIO (1930-1934) 40

GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937) E A CONSTITUIÇÃO DE 1934 45

BRASIL E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL 45

REPÚBLICA LIBERAL (1945-1964).....46

REGIME MILITAR (1964-1985): A CRISE FINAL DA REPÚBLICA LIBERAL E O GOLPE DE 1964.....48

A Estruturação do Regime Militar e a Transição até 1968.....48

Economia no Regime Militar 52

NOVA REPÚBLICA 58

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

A REDEMOCRATIZAÇÃO NA NOVA REPÚBLICA E A CONSTITUIÇÃO DE 1988 64

POLÍTICA NO BRASIL ATUAL 65

ECONOMIA BRASILEIRA DA NOVA REPÚBLICA: DA HIPERINFLAÇÃO À GLOBALIZAÇÃO E O NEODESENVOLVIMENTISMO 71

POLÍTICA EXTERNA NA NOVA REPÚBLICA 77

HISTÓRIA GERAL 82

HISTÓRIA ANTIGA (4000 A.C.-476 D.C.) 82

IDADE MÉDIA (476–1453) 96

IDADE MODERNA 102

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: SÉCULO XIX 113

Revolução Francesa e Era Napoleônica 113

As Revoluções Burguesas e o Nacionalismo 116

Revolução Industrial, Vida Econômica e Transformações Sociais: Vida Política Pós-1848 e o Fim de Século 116

Imperialismo do Século XIX 117

A AMÉRICA NO SÉCULO XIX 118

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: SÉCULO XX 123

A Crise Internacional e a Primeira Guerra Mundial 123

Revolução Russa (1917) 124

Período Entreguerras e Ideologias e Governos no Século XX 126

Segunda Guerra Mundial (1939-1945) 129

Guerra Fria e as Superpotências 133

Descolonização Afro-Asiática 134

ECONOMIA NO SÉCULO XX 135

AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XX 139

EUROPA NO SÉCULO XX: DA RECONSTRUÇÃO À UNIÃO EUROPEIA 140

ÁFRICA E ÁSIA PÓS-DESCOLONIZAÇÃO 144

O FIM DA BIPOLARIDADE E A NOVA ORDEM MUNDIAL 148

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

HISTÓRIA DO BRASIL

PERÍODO COLONIAL (1500-1808): POLÍTICA E ECONOMIA COLONIAIS

O que foi, afinal, a "descoberta" de um Novo Mundo para a Europa, no século XV? O que tal "descoberta" implicava, para os "descobridores" e os "descobertos"?

Esse "Novo Mundo" era assim considerado porque antes essas terras não constavam nos mapas do mundo ocidental, tampouco se conhecia sua fauna, flora e, sobretudo, sua população, que se mostrava radicalmente diferente da humanidade conhecida pelo ocidente. Tratava-se, afinal, de homens e mulheres que praticavam a poligamia, não trajavam roupas, viviam em constantes guerras e, para horror dos europeus, comiam carne humana. Muito pouco espaço se deu, na chamada descoberta, para efetivo conhecimento e aproximação da população nativa das Américas. Tinha-se muita curiosidade, exotismo e uma grande imaginação.

Em 1492, Cristóvão Colombo, comandando uma frota espanhola que procurava um caminho alternativo para as Índias, sob ordens dos reis católicos Fernando e Isabel, defrontou-se com o que chamariam de **continente americano** e seria um dos primeiros a usar o termo canibal para qualificar os nativos.

A Europa mantinha contato com os países do Oriente desde 1415, e os portugueses já haviam contornado uma parte considerável da costa africana no século XV. Ao final desse mesmo século, a questão era encontrar uma rota para as Índias que tornasse possível continuar com o comércio de especiarias, metais preciosos, joias e sedas, uma vez que a rota oriental estava sob o domínio turco islâmico, ou seja, interditada para os cristãos.

Os europeus, sobretudo espanhóis e portugueses, esperavam receber algum ressarcimento imediato pelas suas viagens desbravadoras, e de início não perceberam grande potencial de exploração econômica para a área "descoberta". Continuaram as incursões ao Novo Mundo até serem descobertas, pelos espanhóis, reservas de metais preciosos no território que lhe cabia, deixando os portugueses ansiosos por descobrir na sua parte da América também grande quantidade de ouro e prata.

Sabe-se que desde o século XV os portugueses já haviam se lançado em espaços africanos. Esse movimento de aproximação se deu com o objetivo de expulsar os mouros da Península Ibérica, mas a manutenção do contato com o continente africano permitiu que construíssem ali feitorias, promovendo, por fim, sua colonização. Seria apenas

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

em 1500 que, dando sequência ao seu desbravamento marítimo, Portugal se depararia com o Brasil, embora já em 1494 lusitanos e espanhóis tivessem assinado o chamado **Tratado de Tordesilhas** que dividia o Novo Mundo entre os dois Estados.

Inicialmente, Portugal não teve interesse imediato em desbravar suas "novas" terras, uma vez que o comércio oriental lhe era mais rentoso. Os primeiros contatos permitiram a criação de um imaginário sobre o ambiente da América Portuguesa, assim como da população que lá habitava: o lugar era um paraíso na terra, no qual residiam todo tipo de monstros – de alguma forma, "os indígenas canibais" eram vistos, também, como uma espécie monstruosa.

Nos primeiros trinta anos após a chegada de Portugal à América Portuguesa, a exploração econômica se deu pela exportação da madeira do pau-brasil, que era recolhido e movimentado por trabalho indígena.

A Exploração do Pau-Brasil

Para a exploração do pau-brasil, a primeira fase da chegada portuguesa é caracterizada pela instituição das feitorias após a chegada da esquadra de Cabral em 22 de abril de 1500, até a instituição das capitanias hereditárias. Essas feitorias eram fortificações militares que visavam garantir o domínio sobre uma área e explorá-la. Foram construídas em Porto Seguro, Cabo Frio e Iguaçu, fazendo a extração não apenas de pau-brasil, mas também do jacarandá, que possuíam valor para a fabricação de embarcação, móveis, além da tinta do pau-brasil para tecidos. A mão de obra empregada foi a indígena, que trocava produtos europeus em força de trabalho e permissão no uso da madeira; essa relação ficou conhecida como **escambo**.

Colonização e Configuração Territorial da América Portuguesa

O território da América Portuguesa frequentemente sofria invasões de corsários de variadas nacionalidades, ficando evidente para a Coroa a necessidade de apossar-se efetivamente do território, uma vez que apenas o tratado de Tordesilhas não frearia as incursões e estabelecimentos não autorizados. Nesse sentido, foram criadas frentes colonizadoras independentes, que apresentavam pouca comunicação entre si, relacionando-se imediatamente apenas com a metrópole. O sistema administrativo pelo qual se optou foram as chamadas capitanias hereditárias, forma de administração realizada em outros domínios lusitanos. A Coroa não tinha os recursos necessários para realizar a exploração de tão amplos domínios, por isso, doou lotes de terras a particulares que, com seus recursos econômicos e humanos, deveriam primar pelo desenvolvimento dos espaços. Esses lotes de terra eram hereditários.

O território da América Portuguesa foi dividido em quinze lotes, sendo quatorze capitanias que, por sua vez, eram administradas por doze donatários. O donatário era o responsável com poder proeminente e, além do uso da terra, também administrava

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

o trabalho indígena. As capitanias não se relacionavam entre si e o distanciamento era evidente e preocupante, de modo que em 1572 a Coroa Portuguesa fragmentou a administração em dois governos-gerais: o Governo do Norte, que tinha como capital a cidade de Salvador e era composto da Capitania da Baía até a capitania do Maranhão, e o Governo do Sul, sediado no Rio de Janeiro, e composto pela região de Ilhéus até o Sul. Reuniam-se regiões, ainda, que não pareciam compreender pertencerem ao mesmo espaço administrativo e político.

A Era Açucareira

O açúcar não foi, nos primeiros anos de colonização, apenas um produto produzido na colônia; ele era responsável pelo surgimento de códigos, costumes e hábitos. Foi apenas no século XVI que se desenvolveu o hábito, na Europa, do consumo do açúcar feito da cana, que passou de produto de requinte para um uso frequente no cotidiano das pessoas.

Como já foi exposto, depois dos primeiros trinta anos, reconheceu-se a necessidade de povoar, ao menos, a faixa litorânea de terra da nova colônia, para assim evitar as invasões estrangeiras que começavam a crescer. Contudo, já não se pretendia apenas povoar a colônia; passava-se, também, a uma forma de colonização que visava outro objetivo: o ganho monetário. O **projeto colonial** tomava contornos de **empresa colonial**, exigindo maior investimento para a produção de produtos que deveriam ser exportados para o mercado europeu. A produção era, portanto, direcionada para fora da colônia.

Formaram-se grandes centros produtivos, os chamados **latifúndios**, que se dedicavam à produção de apenas um produto em grande escala. Esse produto seria, de início, a cana de açúcar. A partir de então, o empreendimento do açúcar se estabeleceria no Nordeste da América Portuguesa.

Alguns pontos tornaram o empreendimento açucareiro mais feliz na região nordeste: a proximidade com a metrópole e o clima e a hidrografia eram fundamentais para o transporte do produto internamente. Nesse momento, Portugal concentrou sua atenção no Brasil e no empreendimento açucareiro, estabelecendo um monopólio. Contudo, mesmo que a Coroa tenha tentado controlar todo o processo de produção e mercantilização de açúcar, isso não ocorreu, uma vez que os holandeses eram responsáveis pela comercialização, no exterior, do produto produzido na colônia portuguesa.

O tabaco também foi um produto importante para o sistema econômico colonial, visto que era um produto importante a ser trocado por africanos a serem escravizados, assim como a cachaça; não havia possibilidade de tal produto disputar com o monopólio do açúcar.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

que se desenvolviam as atividades administrativas. Ainda assim, nos primeiros anos da colonização, o poder efetivo estava localizado na casa-grande e no engenho. Daí os senhores de engenhos terem se tornado o grupo social mais destacado, embora sua posição não adviesse de um arranjo hereditário, como era o caso da nobreza europeia.

No contexto colonial, no qual a economia era sustentada pelo trabalho forçado, ser branco e não desempenhar trabalho braçal já indicava alguma ascensão social, pelo menos para o "povo". Havia trabalhos que eram desempenhados apenas por cativos, fossem eles indígenas ou africanos, por isso, nessa sociedade marcada pelo escravismo, a cor se tornou logo um indicador social.

Ademais, se a díade senhores e escravizados era central nessa sociedade constituída sob o empreendimento açucareiro, havia também, ao redor, os agregados do senhor, pessoas que, embora não tivessem relevância econômica, eram importantes para o desempenho político e social dos senhores de engenho. Eram, sobretudo, parentes destituídos de terra, comerciantes e homens livres que não possuíam autonomia social e que viviam sob a proteção do senhor e lhe davam influência política.

Pecuária nos Sertões

Com o estabelecimento do governo-geral, foi adotada a prática de doar **sesmarias** (grandes porções de terra) destinadas à pecuária em áreas do interior. Houve pecuária em vários locais onde se estabeleceram colonos. No Nordeste, essa atividade ocupou uma vasta área do interior desde a Bahia até Piauí e Goiás. São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul também eram núcleos importantes. Com o declínio do Ciclo do Ouro em Minas Gerais, a pecuária acabou sendo uma importante atividade no atual sul do estado.

A Colônia e o Mundo: a Metrópole, as Invasões e os Vizinhos

Desde o início da chegada dos portugueses à América, a costa da colônia fora alvo de inúmeras invasões estrangeiras, de povos franceses, ingleses, holandeses, entre outros. Contudo, o inconveniente não vinha apenas dos piratas, pois a França já havia tentado quebrar o Tratado de Tordesilhas por duas vezes e os holandeses também não ficaram para trás.

A primeira tentativa da França de colonização da América Portuguesa ficou conhecida como França Antártica, e foi empreendida por Nicolas Durand de Villegagnon, que desembarcou no Rio de Janeiro em 1555 e permaneceu lá por três anos: um período curto, mas que trouxe muitas repercussões no que se refere ao imaginário em relação aos grupos indígenas. Em 1612, a França realizou a segunda invasão, dessa vez em São Luís, no Maranhão. Ali, tentaram instalar a França Equinocial, começando por instituir uma feitoria na ilha de São Luís e se relacionando com as sociedades indígenas que habitavam a região.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

A França Equinocial tinha apoio da Coroa francesa e se instituiu sob a autoridade de Daniel de la Touche, fundador do povoado de Saint Louis, que seria apenas o território inicial de uma vasta extensão ocupada pelos franceses: desde o litoral maranhense até o espaço do que hoje é o atual Tocantins. Em 1615, os franceses foram expulsos pelas tropas lusitanas e o território ocupado por colonos portugueses que inseriram a cultura de açúcar na região. Em 1626, os franceses tomaram o território da contemporânea Guiana Francesa, e apenas aí tiveram êxito.

Se a França falhou na fundação de uma colônia duradoura na América Portuguesa, a Holanda teria mais êxito em sua tentativa. A relação entre Holanda e Portugal nem sempre foi tranquila, e quando da crise de sucessão da monarquia portuguesa, que entregava o trono português à Coroa espanhola, (ato conhecido como União Ibérica), Portugal assumiu, consequentemente, os inimigos da Coroa Espanhola, e entre eles estavam os holandeses. Com as duas Coroas unidas, os domínios coloniais também foram fundidos, ficando sob o comando da Casa Real espanhola, na dinastia que ficou conhecida como “filipina”.

Em 1604, os holandeses atacaram Salvador, imaginando que os portugueses não conseguiriam, pelo tamanho da costa, impedir a ação. Essa primeira tentativa falhou. Seria criada, então, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, em 1621, formada por capital do Estado e investidores privados, cujos objetivos eram a tomada das áreas açucareiras e o controle do mercado de escravos na África.

Finalmente, em 1624, a capital foi ocupada por um dia, mas retomada em seguida em ação coordenada por Matias de Albuquerque (governador português vigente), evitando, assim, que as fazendas de cana e os engenhos fossem tomados. Novo ataque aconteceu em 1627, mas o objetivo parecia ser apenas a pilhagem e não a ocupação da área.

Como não conseguiam ocupar a capitania da Bahia, os holandeses se voltaram para Pernambuco, que também era importante centro produtor de açúcar. Organizados, 7280 homens, em 65 embarcações, iniciaram o ataque em 1630, e Olinda foi ocupada pelos holandeses. Estes, por sua vez, investiram na colônia que acabavam de conquistar: Maurício de Nassau foi feito governador-geral do Brasil holandês e transformou substancialmente a área. Nassau restabeleceu os engenhos que haviam sido abandonados pelos colonos portugueses, recompôs o tráfico de escravizados, forneceu crédito e obrigou o plantio para subsistência da capitania. Além disso, Nassau se mostrou tolerante na questão religiosa.

A administração do Brasil holandês por Nassau trouxe bons feitos para a região, como a criação da Cidade Maurícia, melhorando a situação da população da região, que antes se via em péssimas habitações e sem acesso às devidas condições de higiene. Foi também sob sua supervisão que se construiu as três primeiras pontes de grande proporção no território colonial, e criou-se um espaço que recolhia espécies variadas de fauna e flora.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

NOVA CONCURSOS

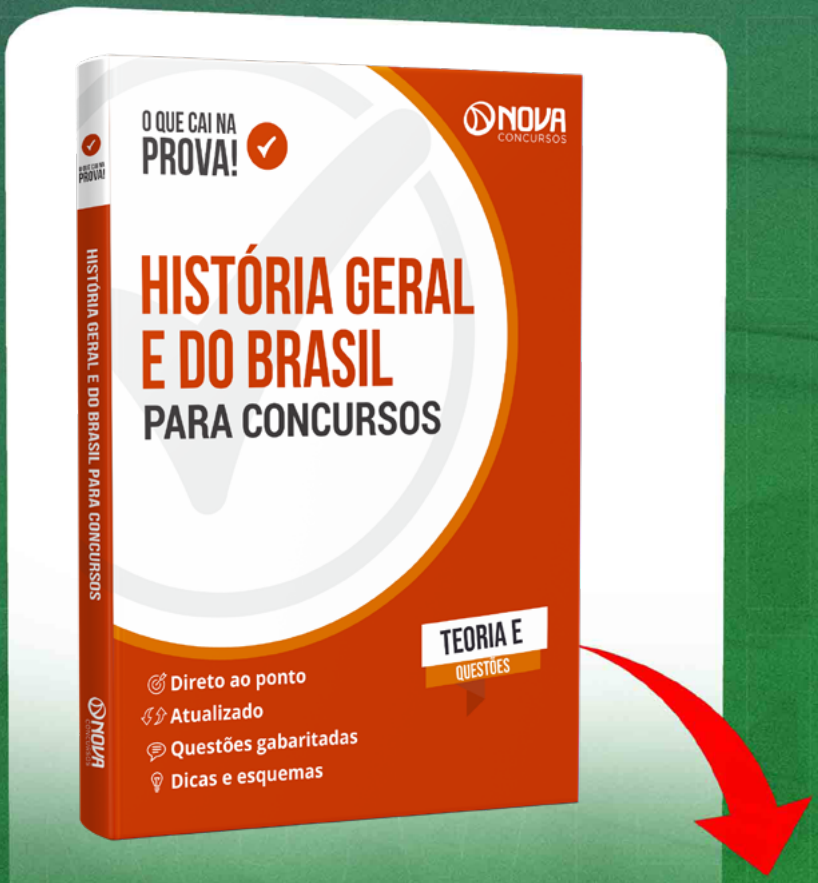
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

799 APROVADOS NO BANCO DO BRASIL 2021

92 APROVADOS NO TJ-MG 2022

213 APROVADOS NO SEAGRI/DF 2022

337 APROVADOS NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO